

COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR DE ÉTICA/BIOÉTICA: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM¹

Bárbara Silva Viana Dantas²
Darci de Oliveira Santa Rosa³

Resumo: *Com a publicação das Diretrizes Curriculares a competência dos professores de ética nos cursos superiores de enfermagem tem sido uma preocupação dos órgãos formadores. Este estudo exploratório/ descritivo de natureza qualitativa tem o OBJETIVO de conhecer as competências esperadas pelos alunos nos professores de Ética/Bioética nas escolas superiores de enfermagem públicas de Salvador (Ba). METODOLOGIA: A coleta foi realizada nos semestres que seguem o ensino da Ética em Enfermagem. Os sujeitos foram 19 estudantes que pertenciam ao 4º e 5º semestres da instituição estadual e 39 pertenciam ao 5º e 6º semestres da instituição federal, em Salvador-BA, perfazendo um total de 58 alunos. RESULTADOS: O professor de ética competente, na perspectiva dos estudantes, deve ter conhecimento, habilidade para interagir, desenvolver estratégias pedagógicas pró-ativas, reflexivas e construtivas. Deve buscar atualização permanente, expressar valores e possuir experiência na área. CONCLUSÃO: O professor competente é um facilitador no processo de construção do saber, um profissional com capacidade de inovação ao implementar estratégias de ensino utiliza didática que instiga o interesse e a participação do aluno e tem neste o foco de todo o processo de ensino-aprendizagem.*

Palavras-chave: Competência profissional; Ensino da ética; Enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

A importância do ensino de ética e bioética na formação dos profissionais da saúde vem se tornando uma exigência cada vez maior frente ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia com repercussões vitais, na vida do planeta, e, especialmente, na vida dos seres humanos.

Em vista de todas as mudanças que a tecnologia trouxe para o mundo, a (o) enfermeira (o) como profissional da saúde, não pode se eximir dessa realidade, já que em termos de compromisso com a cidadania, esta deverá apresentar uma postura ética/bioética, pois terá a responsabilidade de tomar decisões relacionadas à vida humana. Neste sentido, é importante ressaltar que esse profissional somente estará preparado para o exercício profissional se, ao lado de competente formação técnica-administrativa, tenha sido treinado para o reconhecimento de conflitos éticos, análise crítica de suas implicações, uso de senso de responsabilidade e de solidariedade.

Espera-se, então, que o professor de ética/bioética desperte no educando uma visão crítica -reflexiva frente aos problemas da realidade. Para isto, ele deve estar em contínua busca de aprimoramento, competência e qualificação para ensinar e aprender. A preocupação deve estar voltada para o preparo dos futuros profissionais da saúde para um mundo plural, heterogêneo,

¹ Artigo produzido na vigência da Bolsa de Iniciação Científica – FAPESB - PIBIC-UFBA 2006-7

² Graduanda, 7º Semestre do Curso de Enfermagem da UFBA. Bolsista de Iniciação Científica. Rua Portão da Piedade, nº 5/7, Piedade. bárbara.viana22@gmail.com

³ Doutora. Enfermeira, Professora Adjunta no Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração em Enfermagem - UFBA. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Ética e Exercício de Enfermagem-EXERCE. darcisantarosa@gmail.com

em constantes mudanças, despertando nestes uma visão voltada para o futuro.

Este artigo é um sub-produto que surgiu da oportunidade de participarmos da produção do estudo “Perfil esperado, pelos estudantes, dos docentes de ética e bioética nas escolas superiores de enfermagem públicas de Salvador-Ba”, para o qual foi previsto o desenvolvimento de atividades de pesquisa no Programa de Iniciação Científica PIBIC/UFBA/FAPESB.

A motivação para realização do estudo surgiu da oportunidade de contribuir para a formação de um banco de dados sobre o ensino da ética em enfermagem, considerando a escassez de artigos sobre a temática identificada durante a realização do levantamento bibliográfico.

Focalizamos neste estudo as competências que os professores devem ter ao ministrar as disciplinas que envolvam o ensino da Ética/ Bioética nos cursos superiores de enfermagem na perspectiva de alunos. Por reconhecer a importância do ensino da ética no processo de formação pessoal e profissional, atendendo as exigências atuais das Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2001) e do cuidar ao ser humano.

Este estudo tem como **objeto**: as competências esperadas pelos alunos nos professores de Ética e Bioética nas Escolas Superiores de Enfermagem públicas de Salvador-Ba. Tem como **questão de pesquisa**: Quais são as competências esperadas pelos alunos no professor de Ética e Bioética das escolas superiores de enfermagem públicas, da cidade de Salvador? Foi definido como **Objetivo**: Conhecer as competências dos professores de ética e bioética na perspectiva dos estudantes de enfermagem de duas escolas superiores públicas, da cidade de Salvador.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceituando Competências

É no contexto descrito que se insere a noção de competência, definida por Perrenoud (1999, p. 7) como a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”.

Para o referido autor, ser competente exige possuir conhecimentos e capacidade para utilizá-los, além de integrar e mobilizar adequadamente os recursos, as capacidades de raciocínio, de reflexão, de argumentação, de se relacionar, as experiências anteriores e a criatividade, entre outros. (PERRENOUD, 1999).

Para Le Boterf (1994, p.15), a competência não está baseada apenas nos conhecimentos, capacidades, e experiências, mas “na própria mobilização destes recursos”. Nesse sentido ela é “da ordem do saber mobilizar”.

Santos (1999, p. 26-9) distingue aptidão e capacidade afirmando que a primeira é uma predisposição inata para fazer algo e é própria da natureza humana, ou seja, nasce com os indivíduos, e “a sua origem é ôntica”. A “Capacidade é uma aptidão desenvolvida que passa da potência ao ato, da possibilidade de ser ao ser efetivo”. O autor considera que a diferenciação é condicionada pelo meio e por inúmeros fatores e vai estabelecendo-se ao longo do desenvolvimento de cada pessoa.

Na demonstração da competência no processo ensino-aprendizagem, em nossa opinião, devem ser utilizadas com mais frequência metodologias interativas, que proporcionem uma aprendizagem efetiva, como por exemplo: práticas reflexivas; debates; colocações de questões complexas aos alunos; apresentações de situações práticas que os levem a mobilizar os conhecimentos já adquiridos e a utilizá-los nos momentos certos e de modo diferente. Conseqüentemente, o que deve ser avaliado não serão os conhecimentos, mas o uso que o professor é capaz de fazer deles.

É pela conscientização cada vez maior por parte das pessoas dos seus direitos e pelos crescentes riscos dos meios cada vez mais sofisticados em saúde, que o enfermeiro de hoje não se pode pautar apenas por uma deontologia profissional. O professor de ética deve adotar uma atitude ética em toda a sua atuação junto aos alunos.

No que diz respeito à responsabilidade no ensino, o fato de o enfermeiro dever ser responsável pelos seus atos implica na preocupação com uma constante atualização, em reconhecer os limites da sua competência e consultar outros sempre que necessário. As competências éticas devem incluir o respeito pela legislação aplicável e a prática de acordo com as políticas e normas nacionais, desde que não colidam com o estabelecido no Código de ética profissional.

2.2. Educação e competências para ensinar

A educação assume cada vez mais lugar de destaque na sociedade. A formação de indivíduos não deve ser referente apenas às competências técnico-administrativas, mas à formação de cidadãos comprometidos com seus momentos histórico, social, econômico e político. (GUARIENTE; BERBEL, 2000).

Faria; Casagrande (2004), afirmam que muitas escolas e professores não têm conseguido acompanhar as exigências do mundo atual, o que tem provocado freqüentes debates e publicações sobre educação, nos diferentes níveis de ensino, discutindo-se tanto a premência de mudanças no projeto educativo das escolas, quanto de formação, atuação e desenvolvimento dos que nela ensinam. Nesse sentido “O avanço científico, tão veloz nestas últimas décadas, também aponta para uma educação que prepare indivíduos criativos, reflexivos e competentes”. (GUARIENTE; BERBEL, 2000, p.4).

A Comissão Internacional de Estudos - UNESCO, em relatório sobre a Educação, apresenta quatro pilares fundamentais da aprendizagem: **aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; e aprender a ser**, criando-se condições que favoreçam ao indivíduo adquirir autonomia e discernimento (DELORS, 1996).

Perrenoud; Thurler (2002), afirmam que a educação, para estar estruturada nesses quatro pilares, não deve dissociar as finalidades do sistema educacional e as competências dos professores.

Os conflitos educacionais da atualidade são identificados na forma como se manifestam no cotidiano escolar, no enfoque da organização da instituição e quanto a alunos e professores. Estudiosos têm contribuído para aumentar a compreensão sobre a educação de jovens, indicando que os docentes devem cumprir o processo pedagógico de forma mais política, possibilitando maior encontro entre as percepções e visões de alunos e docentes, que repercutam em melhor qualidade de formação e atuação de ambos. (FARIA; CASAGRANDE, 2004).

Segundo Severino et al, (2005) “O professor (...) é um profissional com capacidade de inovação, de participação nos processos de tomada de decisão e de produção de conhecimento sobre seu trabalho”.

Para Rios (2001, p. 63), “o ensino competente é o ensino de qualidade”, o que apresenta a possibilidade de conexão entre as dimensões: técnica, política, ética e estética da formação docente.

Nesta era de mudanças criam-se muitas expectativas sobre o professor e, entre elas, contam-se: acolhedor da diversidade, aberto a inovações, comprometido com a aprendizagem, solícito aos alunos. É preciso uma sólida formação científica e cultural, com domínio da língua e conhecimentos tecnológicos, articulador de conteúdos educacionais, interdisciplinar, com profundos conhecimentos de sua área de atuação de modo a estabelecer relações de integração da sua com outras áreas do conhecimento. Espera-se que seja capaz de implementar projetos,

alguém que valorize quem apreende, visando à melhoria da aprendizagem, do conhecimento, das habilidades e competências dos educandos. (VASQUES; POLIPÉRIO, 2006).

2. 3 Lei de Diretrizes e Bases Curriculares da Educação em Enfermagem

Dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, as diretrizes devem estimular o abandono das concepções antigas e herméticas das grades (prisões) curriculares, de atuarem, muitas vezes, como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações e garantir uma sólida formação básica, preparando o futuro e graduando para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional. (BRASIL, 2001, p.2)

As novas diretrizes curriculares para a graduação em enfermagem sinalizam a necessidade de mudança de paradigma na educação em enfermagem, cujo objetivo, entre outros aspectos, é de “levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a aprender a aprender, que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer”. (FERNANDES, 2004, p. 4).

Em enfermagem, há um consenso de formar profissionalmente indivíduos que atuarão de forma global no mercado de trabalho, transformando, inovando e lutando pelos interesses profissionais e da classe. Entretanto, embora haja alguns avanços na estrutura curricular das escolas, persiste a fragmentação de conteúdos em pequenas disciplinas, o que dificulta a visão global da articulação desses conteúdos na grade curricular e nas atividades práticas (CASSIANI; RICCI; SOUZA, 1998).

3. METODOLOGIA

Estudo do tipo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. Teve como objetivo: Conhecer as competências dos professores de ética e bioética na perspectiva dos estudantes de enfermagem de duas escolas superiores públicas, da cidade de Salvador.

O universo foi constituído por 58 estudantes de enfermagem de duas escolas públicas de Salvador-Bahia que concordaram em participar do estudo. Estes estavam matriculados nos 4º, 5º e 6º semestres e já tinham concluído a disciplina Ética nas instituições.

Em atendimento aos aspectos éticos da pesquisa, o projeto foi encaminhado às Escolas de Enfermagem para autorização do espaço de coleta e ao CEP - HUPES – UFBA, em atendimento à Resolução 196/96 (BRASIL, 1996). Para os indivíduos foi elaborado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aplicado aos sujeitos da pesquisa, considerando o sigilo (informações), anonimato (nomes), beneficência (benefício), autonomia (desistir), justiça (igualitária do benefício).

Foi utilizada a entrevista semi-estruturada e aplicação de formulário com questões fechadas e abertas como instrumentos de coleta: as questões fechadas destinadas a obter as características sociais (idade, sexo, semestre, escola pública, privada), dos sujeitos entrevistados; as questões abertas tratando dos aspectos subjetivos relacionados às expectativas dos sujeitos em relação à competência esperada do professor.

A análise foi desenvolvida por dois caminhos: a) o da análise quantitativa, pretendendo-se submeter as informações ao processo de frequência simples; b) a análise qualitativa das informações subjetivas através de processo da Análise de Conteúdo de Bardin (1977),

considerando as respostas dos alunos referentes à competência esperada no professor e os conteúdos da ética/bioética.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para ser considerado competente, os alunos dizem que o professor de ética/bioética deve possuir conhecimento revelado no domínio do conteúdo e em sua atualização, como referido na sessão do referencial teórico a “Educação e competências para ensinar”. Nas falas dos estudantes percebemos que, para eles, o professor competente deve apresentar, além do conhecimento científico, um conhecimento técnico-metodológico que possa ser empregado em sala de aula para apreender a atenção dos alunos, o interesse, e sensibilização destes para a participação. Como podemos ver nos exemplos abaixo:

*Dominar o assunto e **ter** boas idéias de dinâmica em grupo. (E 6- IE)
Pra ser considerado competente o professor **deve**, sobretudo, demonstrar conhecimento teórico e também prático. **Ter** capacidade de apresentar os assuntos de aula com clareza, buscando a participação e entendimento do que está sendo debatido em sala de aula. (E 4 IF)*

Os alunos também esperam do professor de ética/bioética para ser considerado competente, que este tenha capacidade para desenvolver práticas pedagógicas, nas dimensões pró-ativa, reflexiva e construtiva, que possam desenvolver competências éticas nos alunos, sendo essa uma implicação reafirmada no referencial teórico quando é citado que o professor deve ser capaz de organizar uma pedagogia construtivista, criar situações de aprendizagem, experimentar e corrigir. Nessa perspectiva, estratégias de formação que propiciem a revelação da finalidade da aprendizagem, do conteúdo e das estratégias escolhidas, que levem o aluno a se conscientizar dos objetivos propostos, são importantes para o desenvolvimento do pensamento reflexivo e da autonomia.

Para os estudantes de enfermagem o professor competente atua auxiliando na construção do ser ético durante sua formação. Ele tem que demonstrar seu conhecimento de um lado e levar o estudante à busca por novos conhecimentos através da leitura com ações que despertam o interesse deste último por temas éticos/bioéticos. Desenvolver o pensamento crítico - reflexivo como fator importante para a profissão e exercício da ética em seu cotidiano de enfermagem. Os estudantes dizem que o professor competente possui uma prática pedagógica construtiva, que desperta a reflexão, estimula a busca de leitura e interesse da turma. Porque dessa forma determina a capacidade de discernir questões bioéticas que auxiliam na construção de idéias que instigam a questionamentos sobre temas polêmicos. Percebemos isso em muitas falas de ambas instituições usadas como campo para coleta, quando dizem:

*O professor tem que buscar **construir** no aluno um profissional ético, **modificador da sociedade**, de uma sociedade dividida em classes, e aí? Se existisse profissional ético não estava sendo preciso um projeto chamado Humaniza SUS, se a gente já trabalha com o humano, é uma coisa totalmente contraditória.(E 9.4 IF)
Ele tem que ter uma metodologia que faça com que o aluno se **interesse** pela disciplina, entendeu? E que a gente não fique fazendo aquele*

negócio forçado só pra tá tendo nota, sem tá observando nada, né. (E 17 IE)

*Conseguir **despertar** o interesse do aluno, desenvolvendo no mesmo um senso crítico de respeito a todos, desenvolvendo enquanto profissional o exercício da ética no seu cotidiano. (E 35 IE)*

Os alunos também expressam em suas falas que o professor de ética/ bioética para ser considerado competente tenha qualidades, que são expressas em valores como: compromisso com a profissão, respeito para com o outro, sabedoria diante de conflitos, segurança em suas ações, saber aceitar, ser imparcial, flexível e agir com profissionalismo. Os estudantes caracterizam o perfil esperado para um professor ser considerado competente, quando este estabelece o compromisso e o espaço de confiança na relação com os alunos, compreende seus comportamentos e atitudes, se responsabilizando pela formação do futuro enfermeiro, na busca de estratégias que possibilitem um consenso por parte dos estudantes com relação à ética na profissão.

Percebemos essas implicações nas seguintes falas:

*Que ele **seja** compromissado em que o aluno possa absorver o máximo do exposto. E se a estratégia usada não for bem aceita pelos alunos deve-se **entrar** em acordo para que seja satisfatório para o aluno (professor e alunos). (E 39 IF)*

***Ter** domínio do conteúdo e se portar de maneira imparcial diante dos temas abordados (E. 1 IE)*

*E principalmente, em **saber aceitar** ou considerar as questões apontadas pelos alunos. (E 12.1 IE)*

Os alunos fazem sugestões para que os professores possam desenvolver uma prática pedagógica mais efetiva quando sugerem que o professor deve buscar uma metodologia interessante, utilizar temas polêmicos, incentivar pesquisa na área.

***Informações** sobre os temas, em sua maioria, polêmicas. (E 8.2 IE)*

***Incentivar** pesquisas na área. (E 7.3 IE)*

*E também **entender** que o aluno quer outra técnica. Porque muitas vezes o professor **não entende** que a gente tem o direito de reclamar por mudanças, que a gente tem esse direito. Não leva a sério. (E 22.1 IF)*

*O professor deve **aproveitar** o tempo para trazer coisas novas e sua vivência como um profissional com anos de leitura e uma bagagem rica nesses assuntos. (E 2.1 IF)*

Salientam também que o professor deve levar para a sala de aula seu conhecimento sobre temas variados, suas experiências por meio de aulas que motivem o aluno a participar e buscar novos conhecimentos através da leitura, fazendo despertar nestes o interesse pelos temas debatidos. Também é citada pelos alunos a importância da exposição adequada de conteúdos através da boa capacidade de diálogo, de uma boa habilidade de comunicação do professor. O que deve ser estimulado nos alunos durante as aulas, através de apresentação de trabalhos e debates, onde o aluno tem a oportunidade de concatenar idéias e construir uma linguagem mais clara e objetiva na expressão de pensamentos e idéias. A crítica é feita quando destacam a

necessidade do professor entender que o aluno requer mudanças nas práticas pedagógicas e que exigem uma postura ética.

Dentre as qualidades que o professor deve ter para ser considerado competente, os estudantes ressaltam a importância de saber interagir com o grupo de alunos.

*Tem que **fazer** com que a turma interaja e reflita, prender a atenção do grupo mesmo. (E 5.1 IE)*

Os alunos falam da importância do professor ter experiência profissional na área para que possa desenvolver um bom trabalho, uma vez que, desse modo, pode levar para sala de aula suas experiências práticas, suas vivências, como exemplos utilizados na prática pedagógica.

Ter domínio sobre o Código, além de ter feito vários cursos de capacitação e ter didática na hora de abordar os temas, e também o professor tem que **ter** trabalhado na área, para que tenha mais experiência no assunto.(E 38 IF)

*Conhecimento e didática adequada, além da experiência profissional na área, **trazendo** para a sala sua vivência. (E 29 IF)*

*Ele precisa **dominar** o assunto, ter experiência prática, utilizar uma metodologia adequada e, principalmente, estar disposto com os estudantes a **querer** ensinar. (E 31 IF)*

Para os estudantes de enfermagem o professor deve apresentar sua experiência profissional como fonte e discussão em sala de aula, associando o conhecimento ético ao conhecimento da profissão. Em particular ter domínio sobre o código da profissão, buscando qualificação profissional permanente.

Muitos autores apontam que a preparação do professor deve ser efetuada de maneira a torná-lo um profissional qualificado e consciente do significado da educação para que possa estender essa consciência aos educandos. Então, neste sentido, valorizar o trabalho docente significa dotar os professores de perspectivas de análise que os ajudem a compreender os contextos nos quais se dá sua atividade, garantindo-lhes instrumentos adequados para sua intervenção prática no processo social. Isto pode ser garantido na busca da capacitação contínua e responsabilização com o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, as quatro aprendizagens fundamentais para construção de um saber científico e metodológico que atenda às expectativas dos estudantes.

Muitos alunos apresentam críticas à didática utilizada para ensino da ética/bioética, ressaltando a importância da experiência pessoal para formação ética. Para eles os professores devem abordar temas atuais, saber transmitir o conteúdo, conciliando o conhecimento teórico com as experiências práticas.

Para Alarcão (1996) o professor, na prática reflexiva, deve ser capaz de organizar uma pedagogia construtivista, criar situações de aprendizagem, experimentar e corrigir, por intermédio do diálogo estabelecido entre sua realidade de trabalho e sua atuação. Assim, as estratégias de formação que propiciam a revelação da finalidade da aprendizagem, do conteúdo e das estratégias escolhidas, que levem o aluno a se conscientizar dos objetivos propostos, são importantes para o desenvolvimento do pensamento reflexivo e da autonomia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reformulação dos modelos tradicionais de formação docente tem repercutido no perfil dos professores de ética/bioética e servido como meio para a educação em todas as profissões.

O perfil do professor competente, na perspectiva dos estudantes de enfermagem, leva em consideração o conhecimento, a atualização continuada, sua experiência profissional e habilidades nas relações professor-aluno.

Os estudantes esperam uma prática pedagógica que os envolva, motivem, mantenha-os interessados em seu próprio aprendizado. Sobre as práticas pedagógicas eles enfatizam as pró-ativas, as reflexivas e as construtivas.

Concluimos que alcançamos o objetivo ao identificar quais são as expectativas dos estudantes de enfermagem para a competência do professor de ética/bioética e compreendemos que estão em conformidade com aquelas explícitas nas novas Diretrizes e Bases Curriculares para o ensino superior de enfermagem no país.

Os estudantes esperam que o professor de ética desenvolva relações fundamentadas em valores onde o respeito ao próximo tem sua primazia. Eles valorizam os conhecimentos técnicos-profissionais com saberes específicos, mas chamam a atenção para a formação em ciências humanas como instrumento da comunicação e relações interpessoais.

A prática educativa reflexiva é apontada pelos alunos como novo papel que deve ser desempenhado na educação, com ênfase na pesquisa, na troca de experiências em salas de aula prática, no processo interativo, no diálogo com a situação real que estimule o pensamento crítico-reflexivo.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO I, organizadora. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Lisboa (PT): Porto Editora, 1996.

BARDIN, L. (1997). **Análise de Conteúdo**. Lisboa: edição 7º, 221p.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução n. 196, de 9 de outubro de 1996. Estabelece diretrizes e normas de pesquisa em seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 16 out. 1996. p. 21081- 85.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Parecer CNE/CES n.º 1.133, de 7 de agosto de 2001.(2001 p.2): **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1133.pdf>. Acesso em: 28/01/07

CASSIANI, Silvia Helena De Bortoli; RICCI, Waleska Zafred; SOUZA, Carla Regina de. A experiência do programa especial de treinamento na educação de estudantes de graduação em enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem. Ribeirão Preto**, v. 6, n. 1, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691998000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 Jan 2007.

DELORS J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Lisboa (PT): UNESCO/ASA; 1996.

FARIA, Josimerci Ittavo Lamana e CASAGRANDE, Lisete Diniz Ribas. A educação para o

século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, set./out. 2004, vol.12, no.5, p.821-827. ISSN 0104-1169.

FERNANDES, Carla Natalina da Silva. Refletindo sobre o aprendizado do papel de educador no processo de formação do enfermeiro. **Rev. Latino-Am. Enfermagem Ribeirão Preto**, v. 12, n. 4, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692004000400017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 Dez 2006

GUARIENTE, Maria Helena Dantas de Menezes e BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A pesquisa participante na formação didático-pedagógica de professores de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, abr. 2000, vol.8, no.2, p.53-59. ISSN 0104-1169.

LE BOTERF, Guy. – La compétence: un savoir - agir reconnu. In: **De la compétence: essai sur un attracteur étrange**. Paris: Lés Éditions d'Organisation, 1994; pp. 15-42.

PÉREZ GÓMEZ APO. Pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: Nóvoa A, organizador. **Os professores e a sua formação**. Lisboa (PT): Publicações Dom Quixote; 1992. p. 95-114.

PERRENOUD, Phillipe. – Introdução. In: **Construir as competências desde a escola**. Rio Grande do Sul: Porto Alegre, Artmed, 1999; pp.7-18.

_____. P, THURLER MG. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre (RS): Artmed; 2002.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, Fernando – Reunir competências laborais. Lisboa: **Revista “Dirigir”**, nº 62, (Julho/Agosto, 1999); pp. 26-29.

SEVERINO, Antônio Joaquim; FREITAS, Helena Costa Lopes de LIBÂNEO, José Carlos; et al. **Documento Norteador para elaboração das Diretrizes Curriculares para os cursos de formação de professores**. Campinas-SP, (2005). Disponível em: <<http://www.Ced.Ufsc.Br/jornal/licenciatural/doc%20final%20gt%20lic.Htm>> Acesso em: 25/04/06.

SCHERER, Zeyne Alves Pires; SCHERER, Edson Arthur; CARVALHO, Ana Maria Pimenta. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. **Rev. Latino-Am. Enfermagem. Ribeirão Preto**, v. 14, n. 2, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692006000200020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 Jan 2007

VASQUES, Mônica Heloisa Braga; POLIPÉRIO, Fabíola Cristina M. Caovilla. **Educação: Pluralidade, Ética e Competência na Formação Profissionalizante Continuada dos Educadores**. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/vdletras7/monica.htm>>. Acesso em: 12/04/06.